



Secretaria da Educação da Bahia
Superintendência de Políticas para Educação
Básica
Diretoria de Educação e suas Modalidades

PROTOCOLO DE RETORNO ÀS AULAS

DAS MODALIDADES DA EDUCAÇÃO

1. EDUCAÇÃO ESPECIAL

O retorno às aulas será um momento em que para garantir aos estudantes o acesso necessário aos meios e formas de construção/apreensão do conhecimento é necessária uma proposta educacional que dê conta dos diferentes sujeitos, inclusive os estudantes com deficiência que, por direito, devem ter seu acesso à educação garantido.

A modalidade de educação especial enfrenta normalmente o exercício diário de todos os envolvidos (família, escola, professores, técnicos, brailistas e intérpretes de Libras e sociedade como um todo) em se reinventar para promover a inclusão de acordo com os protocolos sanitários e aliado aos estudantes com deficiência que necessitam de tarefas adaptadas, estratégias pedagógicas diferentes, e condições especiais para melhor desenvolvimento.

Na perspectiva do início do ano letivo, os critérios são definidos em distintos níveis, para cada estudante da Educação inclusiva, dado que o público da educação especial, na sua maioria, além da sua deficiência específica (física, auditiva, visual e/ou outras) apresenta quadros associados à saúde que requerem atenção específica, estando muitos deles no chamado grupo de risco. A mobilização de professores, gestores, intérpretes, brailistas, cuidadores e técnicos em Atendimento Educacional Especializado- AEE neste momento é definidora para real inclusão e diminuição dos riscos de contaminação.

Este documento é um norteador para a volta às aulas, que atenderá todo o contexto que envolve a Educação Especial e Inclusiva na rede estadual de ensino, considerando para este primeiro momento, o retorno de forma remota,



Secretaria da Educação da Bahia
Superintendência de Políticas para Educação
Básica
Diretoria de Educação e suas Modalidades

onde os saberes devem considerar o contexto pandêmico e familiar dos estudantes, envolvendo as famílias e comunidade escolar. A leitura deste documento, para todos os envolvidos na modalidade da Educação Especial, é imprescindível, para que se tenha um efeito positivo e eficaz. Logo, além do previsto no Protocolo da Educação, adotado pela Secretaria da Educação - SEC deve-se considerar:

FASE 1 – ENSINO REMOTO

A educação especial atenderá aos estudantes da rede estadual, nesta primeira fase de retorno, por meio do ensino remoto, para unidades escolares, Centros de Apoio Pedagógico e Entidades Conveniadas. Para isto, vale lembrar que a família e o próprio estudante são as pessoas que mais conhecem e sabem do seu estudante. Além disso, é muito útil para os profissionais de a escola saberem tantos detalhes quanto for possível. Portanto, antes de fazer qualquer adaptação, indagar sobre as rotinas e a dinâmica que melhor adequa ao estudante na escola deve ser o primeiro passo. Se mantidas tão consistentes, estruturadas e previsíveis quanto possível, trará conforto e tranquilidade no ambiente virtual. Cada instituição deverá desenvolver o plano de trabalho e o planejamento pedagógico de acordo com as demandas e realidade da comunidade escolar. Assim, sugerimos as seguintes orientações:

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

- Utilizar recursos simples, (WhatsApp, Google, Instagram, Facebook), ferramentas que os alunos conheçam e tenham acesso e que se adequa ao conteúdo. Através do uso de softwares e aplicativos: Vlibras, Tlibras digital 9, Hand Talk, Sintetizador de Voz, DOSVOX, Boardmaker, Acionadores, Leitores de tela.



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Os professores deverão orientar a respeito das instruções sobre como realizar as atividades, através de e-mail, áudios, chamadas de vídeo (vídeos com legendas), esclarecendo e tirando dúvidas.
- As unidades escolares deverão orientar na elaboração das atividades – Discursão, criação de grupos no WhatsApp, post de imagens, posts de vídeos, podcasts, organização de debates, fóruns, etc.

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADO

Proposta para os estudantes que não possuem acesso à computadores e internet, que as atividades sejam elaboradas na mesma direção, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Individual, que sejam ampliadas e/ou adaptadas em Braille, a saber: Adaptação de materiais impressos (ampliações ou em braille) para cada estudante e entregues em envelopes à família com devolutiva, por exemplo, a cada 10 dias.

*Ter atenção à especificidade do estudante.

1. CENTROS DE APOIO PEDAGÓGICO

Os Centros de Apoio Pedagógico atuarão de forma remota e intinerante na rede estadual de ensino, neste primeiro momento. A itinerância compreende-se como uma interface necessária, de forma intercalada entre etapas, com as unidades escolares, instituições conveniadas e os docentes do ensino regular, para corroborar com as estratégias e atividades pedagógicas específicas para o estudante com necessidades educacionais especiais.

Assim, os professores (as) especialistas que atuam nos Centros de forma remota atuarão junto ao professor da unidade escolar como mediadores e orientadores das atividades, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes e turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos. O professor (a)



Secretaria da Educação da Bahia
Superintendência de Políticas para Educação
Básica
Diretoria de Educação e suas Modalidades

especialista deve acompanhar o desenvolvimento das atividades, verificando a participação e identificando os avanços e dificuldades no sentido de fornecer o máximo de subsídios aos estudantes.

Cabe também ao professor especialista, manter os estudantes envolvidos por meio de recursos, atividades em geral: fórum, chat, e-mails, biblioteca, entre outros. Dentro das suas especificidades e de forma remota, atenderão aos estudantes com necessidades educacionais especiais virtualmente e terão agendas de atendimento organizadas de acordo com o funcionamento das unidades escolares.

ATRIBUIÇÕES DO (A) PROFESSOR (A) ESPECIALISTA DE FORMA REMOTA:

O especialista deverá estimular a participação do grupo de estudantes, respeitando as diferenças e estabelecendo uma relação de confiança. A intervenção dos especialistas deve ter um caráter provocador, no sentido de instigar a participação dos estudantes, e que auxilie nas dúvidas e no processo de aprendizagem. Os professores especialistas atenderão dentro da sua carga horária e deverão ter sempre o registro de suas intervenções. A coordenação de Educação Especial irá disponibilizar modelos de instrumentos para auxiliar a prática pedagógica e desenvolvimento dos estudantes.

Diante do contexto, os Centros de Apoio Pedagógico, Entidades Conveniadas, principalmente neste cenário atual de Pandemia da COVID-19, servirão como ponto de apoio às unidades escolares, tendo como base as questões específicas, mediante suporte tecnológico. Para isto, sugerimos o Protocolo de Itinerância, onde também é uma função primordial dos Centros de Apoio Pedagógico realizar interface com as escolas e os professores do ensino regular, promovendo os apoios necessários à participação e aprendizagem



Secretaria da Educação da Bahia
Superintendência de Políticas para Educação
Básica
Diretoria de Educação e suas Modalidades

destes estudantes atores principais deste cenário. Sendo assim, os Centros de Apoio Pedagógico deverão adotar como protocolo de itinerância:

LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA

- O acompanhamento poderá ser através de aplicativos de mensagens (WhatsApp, chamada de voz, de vídeo...);
- Compartilhamento das atividades através do Google Classroom;
- Orientações através Google Classroom de como a Unidade escolar deverá proceder quanto à disponibilização de recursos e serviços pedagógicos e de acessibilidade para atendimento às necessidades educacionais específicas.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

- Encontro virtual com profissionais que atuam nos atendimentos a PCD para organização e planejamento das atividades mediante medidas de segurança;
- Criar uma atmosfera descontraída, calorosa, acolhedora e amiga;
- Esclarecer o nível da participação esperado (verificar os critérios de avaliação propostos);
- Monitorar e estimular a participação;
- Fazer comentários positivos;
- Usar a flexibilidade curricular;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o planejamento didático pedagógico;
- Mediar à comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Auxiliar nas atividades e na atualização das ações da unidade escolar.
- Os professores e coordenadores pedagógicos dos Centros realizarão o acompanhamento, o assessoramento, as orientações e as possibilidades aos docentes e equipe técnico-pedagógica das escolas regulares na organização das atividades pedagógicas complementares em ambiente não presencial escolar, com apoio das tecnologias, com atendimentos remotos;
- A colaboração pedagógica no processo de elaboração das atividades pedagógicas não presenciais, os professores especializados, com orientação a um trabalho cooperativo junto aos professores e da sala regular, se utilizem de ferramentas acessíveis e assistivas e contribuam para que o estudante, não se perca o vínculo com a escola e o processo de ensino;
- Utilização de recursos tecnológicos para diversificação da prática pedagógica;
- Atendimento de forma fragmentada, para entrega das atividades, reduzindo os contatos pessoais;
- Após cada atendimento, deverá ser realizada a higienização dos espaços e materiais utilizados;
- Os Centro/Unidade de atendimento deverá disponibilizar espaço amplo e higienizado para acolhimento dos pais/responsáveis no momento da entrega das atividades;
- Os Centros/Unidade de atendimento deverão apoiar às unidades escolares para a realização das atividades específicas, mediante as dificuldades dos estudantes com deficiência;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Os Centros/Unidade de atendimento deverão apoiar a produção das adaptações e as adequações de materiais para atender as necessidades educacionais específicas dos estudantes da rede.

DIRETRIZES PARA QUESTÕES DE ORDEM PSICOSSOCIAL

- Atentar às manifestações dos estudantes, respeitando suas reações e proporcionando experiências saudáveis que possam ajudá-los a superar desafios;
- O olhar e atuação sensíveis dos professores e demais profissionais são essenciais para acolher os estudantes em suas manifestações emocionais;
- Explorar as diferentes linguagens, tais como: o teatro, a dança, a música e as artes plásticas. O professor pode alternar músicas com ritmos intensos com outras de ritmos mais calmos, utilizando como critério as manifestações dos estudantes e as emoções que expressam. Dramatizações e danças podem ser associadas a este momento. Pode-se avaliar também o uso de diferentes materiais, ampliando o repertório dos estudantes nas propostas;
- Construir uma rotina diária antes do início da aula, pois a rotina/previsibilidade é essencial, principalmente para os autistas;
- Escutar os estudantes, deixar que eles falem sobre esse período de isolamento;
- Discutir temas sensíveis como doença, morte e luto, sempre que forem demandas dos estudantes, evitando expressões como “foi dormir para sempre”, ou outras analogias que podem não ser bem compreendidas por todos;



Secretaria da Educação da Bahia
Superintendência de Políticas para Educação
Básica
Diretoria de Educação e suas Modalidades

2. ATENDIMENTO HOSPITALAR

O Serviço de Atendimento à Rede em Ambiente Hospitalar e Domiciliares (SARAHDO), Iniciou-se em 06 de setembro de 2018, com a publicação da portaria nº 7.569/2018, que institui a Classe Hospitalar e Domiciliar como modalidade de atendimento, cumprindo o papel de atender, prioritariamente grupos de estudantes enfermo, internados ou não, em hospitais ou casa de Apoio, matriculados na rede Estadual de Ensino, a saber: Ensino Médio, Educação de jovens e Adultos(EJA), garantindo a não interrupção do processo formativo e de aprendizagem; Garantindo o cumprimento da obrigatoriedade de ensino ,conforme determina a lei nº 13716, de 24 de setembro de 2018, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Assim o retorno ao atendimento hospitalar presencial deve ser até o termino da pandemia, considerando que é imprescindível o acompanhamento de um professor mediador para manutenção das atividades pedagógicas dos estudantes fragilizados pelas enfermidades além do risco iminente para o docente na ambiência hospitalar. O atendimento pedagógico se dará de forma remota onde o docente deverá atender aos estudantes por meio das interações pedagógicas, didáticas e tecnológicas.

LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA

- Orientar pais e estudantes sobre a utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas;
- Garantir acessibilidade aos recursos analógicos e digitais e internet, ou impressão de materiais;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Conduzir orientações, por videochamadas, das propostas de Atividades Curriculares Complementares adequadas à realidade dos estudantes, como clubes de leitura, iniciação científica, dentre outras; (CONSIDERAR)
- Realizar Atividades Complementares (ACs), preferencialmente, de forma virtual, evitando a exposição e possível risco de contaminação do corpo docente; (CONSIDERAR)

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

- Reduzir o impacto da hospitalização ao trazer o contato com a vida cotidiana;
- Realizar um levantamento detalhado da situação de cada estudante da Classe Hospitalar;
- Fomentar o suporte, e o acompanhamento dos professores, sendo de suma importância a parceria colaborativa entre a Classe Hospitalar/Coordenação, a família do estudante, a Unidade escolar de origem do discente, a equipe de saúde e as Secretarias do Estado;
- Adaptar o Caderno de Apoio à Aprendizagem, caso necessário, para atender à singularidade dos estudantes;
- Fazer a conexão entre educação e saúde;
- Fazer uso da ludicidade, em expressões artísticas plurais, ferramentas digitais, quando possível a exemplo dos jogos educativos como forma de inclusão dos estudantes pacientes;
- Proporcionar participação dos sujeitos por meio da escuta pedagógica e da escuta sensível;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Promover condições adequadas de desenvolvimento intelectual e cognitivo dando continuidade aos estudos;
- Abrir espaço para explorar, ampliar e diversificar as possibilidades de aprendizagem;
- Potencializar estratégias educativas diversificadas que atendam às necessidades de aprendizagem de cada sujeito;
- Contribuir para a recuperação do estudante-paciente ao possibilitar a concentração em outro foco que é o das atividades educacionais;

2.2. ATENDIMENTO DOMICILIAR

O atendimento domiciliar, neste primeiro momento, deverá ser realizado de forma remota, onde o docente deverá atender aos estudantes por meio das interações pedagógicas, didáticas e tecnológicas, para a garantia da qualidade das atividades dos estudantes fragilizados pela enfermidade e, em sua maioria com baixa imunidade, aumentando os riscos de contágio ao contato físico. O atendimento domiciliar se caracteriza com uma oferta da modalidade da Educação Especial e Inclusiva. Quando falamos no atendimento domiciliar, esse cenário se torna mais complexo por ser um espaço privado (domicílio do estudante-paciente), portanto sujeito a organizações familiares distintas, com suas normas, valores, costumes e rotinas o que impõe ao professor adaptar a sala na própria residência, disponibilizando condições desse estudante adquirir conhecimento e permanecer o vínculo social e educacional. Para isto sugerimos as seguintes orientações:

LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Realização de processo de orientação aos pais e estudantes sobre a utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas;
- Garantir acessibilidade aos recursos analógicos e digitais e internet;
- Utilizar as ferramentas assíncrona, onde o aluno estuda e produz sozinho (Google Classroom), e a síncrona, intermediada pelo professor no processo da aprendizagem (Zoom), bem como aplicativos de WhatsApp, YouTube, hanAcademy e dentre outros;
- Garantir que o currículo da escola regular deve ser priorizado com o objetivo de facilitar a adaptação desse estudante em seu retorno às atividades e promover o desenvolvimento Intelectual e cultural desse estudante enquanto ele permanecer no hospital.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

- Atividades para promover o autoconhecimento e autocuidado – Conhecer-se, apreciar-se e compreender-se na diversidade humana para cuidar da saúde física e emocional, reconhecer suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Realizar um levantamento detalhado da situação de cada estudante do Atendimento Domiciliar;
- Fomentar o suporte, e o acompanhamento dos professores, sendo de suma importância a parceria colaborativa entre a Classe Hospitalar/Coordenação, a família do estudante, a Unidade escolar de origem do discente, a equipe de saúde e as Secretarias do Estado;
- Disponibilizar cartilha mostrando os meios de prevenção ao Coronavírus.
- As atividades impressas trabalhadas durante as aulas deverão ser acondicionadas dentro de pastas catálogos.



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Adaptação dos cadernos de Apoio, caso necessário, para atender a singularidade dos estudantes;
- Promover o contato com a família para saber a respeito da situação de saúde do educando;
- Estabelecer o contato da Unidade Escolar (UE) com o Professor de Apoio (professor coordenador);
- Estabelecer o diálogo do Professor de Apoio com a família;
- Potencializar estratégias educativas diversificadas que atendam às necessidades de aprendizagem de cada sujeito;
- Fazer a conexão entre educação e saúde;
- Proporcionar participação dos sujeitos por meio da escuta pedagógica e da escuta sensível;
- Promover condições adequadas de desenvolvimento intelectual e cognitivo dando continuidade aos estudos;
- Abrir espaço para explorar, ampliar e diversificar as possibilidades de aprendizagem;

3. UNIDADES ESCOLARES

A educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se como um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação. A rede estadual de ensino possui 1.047 unidades escolares com estudantes matriculados com deficiência. Neste retorno de forma remota, cada



Secretaria da Educação da Bahia
Superintendência de Políticas para Educação
Básica
Diretoria de Educação e suas Modalidades

unidade escolar deve organizar seu plano de trabalho de acordo com a realidade e anseios da comunidade. Para isto, sugerimos as seguintes orientações:

LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA

- Realização de processo de orientação aos pais e estudantes sobre a utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas;
- Criação de rota de saída e de entrada distintas, no momento de acesso à unidade escolar, para evitar o fluxo e contra fluxo no trânsito das pessoas com ou sem deficiência;
- Garantir acessibilidade aos recursos analógicos e digitais e internet;
- Utilizar as ferramentas assíncrona, onde o aluno estuda e produz sozinho (Google Classroom), e a síncrona, intermediada pelo professor no processo da aprendizagem (Zoom), bem como aplicativos de WhatsApp, Youtube, hanAcademy e dentre outros;
- Limpeza e higienização dos espaços internos e externos a serem utilizados, no momento de acesso à unidade escolar, assim como dos instrumentos e objetos.
- Acompanhamento e fiscalização como garantia da higienização de mãos e objetos pessoais, para entrega das atividades.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

- Utilização de recursos tecnológicos quando disponíveis para diversificação da prática pedagógica;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Garantir que o currículo escolar seja priorizado com o objetivo de facilitar a adaptação desse estudante em seu retorno às atividades e promover o desenvolvimento Intelectual e cultural;
- Mobilizar equipes pedagógicas (incluindo intérpretes e cuidadores) para participar da (re) construção do planejamento visando avaliar e monitorar a participação efetiva de cada aluno, respeitando as suas especificidades e as dificuldades cotidianas;
- Focalizar em atividades criativas e associadas à realidade dos alunos com necessidades educacionais especiais, valorizando mais os aspectos individuais de construção de conhecimento do que simplesmente resultados de avaliação;
- Assegurar equipamentos de suporte pedagógico como: reglete, sorobã, lupa etc., bem como a transcrição para braile das atividades, quando necessário;
- Propor atividades nas quais os alunos poderão explorar diferentes objetos e suas relações com o meio;
- Elaborar o plano de aula semanal considerando as diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas entre outros;
- Compartilhar planos de aula com o intérprete que atua em sala de aula, quando houver;
- Utilizar softwares específicos para deficientes visuais, quando necessário.

DEFICIÊNCIAS ESPECÍFICAS

Os estudantes com deficiência serão atendidos de forma remota, ao qual deve ser levando em consideração as especificidades e demandas de cada



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

público. A deficiência é um desenvolvimento insuficiente em termos globais ou específicos, com o déficit intelectual, físico, visual, auditivo ou múltiplos (quando atinge duas ou mais dessas áreas). A convicção atual de que as pessoas com deficiência apresentam diferentes condições de aprendizagem e de que outros fatores, além do intelectual, estão presentes e interferem em sua funcionalidade estudantil, tem contribuído para que o sistema educacional compreenda melhor a diversidade e possibilidades dos estudantes e procure oferecer um ambiente mais favorável à sua aprendizagem. Nesse ponto de vista, a Secretaria da Educação abre o espaço para que os estudantes alcance habilidades e potencialidades para além dos muros da escola. Para isto, sugerimos as seguintes orientações para as deficiências específicas.

>> PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

Considerando as especificidades da Educação Especial (Atendimento Educacional Especializado - AEE), é importante entender que os protocolos sanitários nem sempre são bem compreendidos e assimilados pelos alunos com déficit cognitivo, incluindo as dificuldades em realizar os cuidados pessoais.

É importante ressaltar que o autismo não é um fator de risco para a COVID-19. Sendo assim, crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista - TEA apresentam sintomas semelhantes aos de outros jovens sem o transtorno. Porém, as características do autismo podem criar dificuldades na adoção das medidas preventivas. Um exemplo são as alterações das funções sensoriais. Um autista pode apresentar grande interesse pelo odor, sabor e textura de objetos, sendo comum observá-lo passando a mão em tudo elevando os utensílios à boca. Essa prática aumenta a possibilidade de contaminação. Também grande parte dos autistas apresenta resistência a mudanças e muitos exigem manter de forma rígida suas rotinas.



Secretaria da Educação da Bahia
Superintendência de Políticas para Educação
Básica
Diretoria de Educação e suas Modalidades

Outro fator relevante é a linguagem, que na maioria dos nossos alunos é limitada. Como não conseguem expressar de forma clara o que sentem e o que querem, na sala de AEE, usam outra pessoa para serem intercambiadas, segurando a professora, ou as mãos dela para alcançar as coisas que deseja. As dificuldades comportamentais do autista, os distúrbios de humor e de afeto são comuns e podem ser manifestados das mais diferentes formas, não conseguindo seguir medidas de segurança.

Alguns alunos com TEA ou outras deficiências (intelectual ou múltipla) não possuem autonomia e independência na realização de tarefas simples como lavar às mãos, a boca, alimentar-se sozinho, limpar-se ao utilizar o sanitário, o que os faz ficarem ainda mais expostos ao risco de contaminação pelo vírus, manifestando a doença e atuando como potenciais transmissores para colegas e familiares.

Logo, é simples compreender que a oferta de Atendimento Educacional Especializado - AEE de forma remota confere mais segurança em relação ao vírus. Mas como não há soluções prontas e a pandemia vem mostrando contornos distintos na medida em que o tempo avança cada dia se aprende um pouco mais sobre como lidar com o vírus em contextos educacionais distintos. E o compartilhamento de experiências é uma forma de ajudar a enfrentar esse tempo com o menor desgaste possível. Neste sentido, sugerimos as seguintes orientações:

LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA

- Utilizar recursos digitais e tecnológicos;
- Usar plataformas digitais para a promoção dos encontros virtuais a fim de facilitar a comunicação e o aprendizado;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Fomentar a acessibilidade atitudinal, física e assistiva na realização das atividades;
- Para a entrega das atividades impressas, viabilizar a acessibilidade do espaço físico e estrutural da unidade escolar;
- Viabilizar o uso de recursos como audiodescrição, janela em Libras e dentre outros.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

- Encontros virtuais com docentes para organizar as normas de condutas a serem seguidas por toda comunidade;
- Encontro virtual com professores das salas regulares e educadores de AEE, para juntos buscarem uma mesma linguagem de orientações das medidas de segurança e sanitárias;
- Disponibilizar por meios de comunicação (plataformas) atendimentos aos estudantes;
- Utilização de recursos pedagógicos adequados para educandos com TEA: jogos educativos, brinquedos, instrumentos musicais, computadores com teclado, livros paradidáticos.
- Orientação para realização de atividades remotas;
- Elaboração de Material didático objetivo, conciso com bastantes recursos visuais, o qual despertará interesse do estudante e facilitará entendimento para a realização de atividades propostas;
- Enunciados curtos e claros;
- Utilizar Fonte 14, caixa alta, espaçamento entre linha 1,5 linhas;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Filtrar os conteúdos. Dar prioridade ao que realmente o estudante precisa aprender de forma significativa;
- Evitar longos textos que exijam uma interpretação complexa;
- Ter menos exercícios por página. Excesso de informações pode desfocar a atenção do estudante, comprometendo assim o objetivo da atividade;
- Não utilizar a dubiedade. Questões com duplo sentido podem ser mais difíceis para o entendimento do estudante.

>> PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

A pessoa com deficiência é um segmento da população sujeito a maior risco de contrair o Coronavírus, sobretudo, em razão de suas fragilidades, principalmente aquelas que resultam em insuficiência e/ou dificuldades respiratórias. No caso das pessoas com Deficiência Intelectual, a atenção é redobrada, dado que apresentam dificuldades de compreensão das regras e normas no que se refere às recomendações de distanciamento social, higienização, uso de máscaras e cuidados gerais de higiene.

Vale lembrar que estas pessoas têm comprometimento importante de autonomia e independência e podem apresentar estereotípias em razão da hiperatividade sensorial, às vezes, colocam a boca em locais inadequados, tocam objetos, levam as mãos à boca, exploram com o olfato, cheiram as superfícies, tocam e abraçam as pessoas. Além disso, o maior número de estudantes com deficiência intelectual está vinculado à educação infantil, o que dificulta assegurar os protocolos exigidos, bem como, garantir a efetiva prática com as medidas de prevenção.

Tudo isso demonstra que os protocolos de medidas preventivas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o enfrentamento da pandemia vão de encontro a essas realidades. Sem falar das doenças



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

crônicas e das patologias associadas a este tipo de deficiência, que também colocam esse público no grupo de pessoas que exigem atenção e cuidados especiais. Como exemplo pode-se mencionar os estudantes com Síndrome de Down que geralmente são mais propensas a contrair infecções, pois podem apresentar incidência maior de disfunções da imunidade, cardiopatias congênitas e doenças respiratórias, correndo risco de desenvolver complicações ocasionadas por alguma infecção.

Outro aspecto que merece ser mencionado é a Lei Nº14.019, de 2 de julho de 2020 em seu Artigo3º, parágrafo 7º que prevê a não obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para alunos com Deficiência Intelectual. De acordo com o parágrafo 7º dessa lei *“será dispensada no caso de pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com deficiências sensoriais ou com quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequado de máscara de proteção facial, conforme declaração médica, que poderá ser obtida por meio digital, bem como no caso de crianças com menos de 3 (três) anos de idade.”* Isso torna ainda mais vulnerável a situação desses estudantes e de todos os envolvidos no contexto escolar e aumentar o risco transmissão da COVID-19. Assim, as pessoas com deficiência intelectual com condições genéticas ou neurológicas que tomam remédios específicos e têm restrições respiratórias, intelectual ou dificuldades de comunicação precisam ser monitoradas com atenção redobrada e manterem o distanciamento social. Para esse universo de estudantes, sugerimos as seguintes orientações:

LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA

- Utilizar recursos digitais e tecnológicos;
- Usar plataformas digitais para a promoção dos encontros virtuais a fim de facilitar a comunicação e o aprendizado;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Fomentar a acessibilidade atitudinal, física e assistiva na realização das atividades;
- Para a entrega das atividades impressas, viabilizar a acessibilidade do espaço físico e estrutural da unidade escolar;
- Viabilizar o uso de recursos como audiodescrição, janela em Libras e dentre outros.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

- Atendimento virtual pedagógico com até 03 (três) estudantes autônomos e independentes e um docente;
- Atendimento virtual pedagógico com até 02 (dois) estudantes heterônomos, com mobilidade reduzida, um docente e um Técnico em AEE ou cuidador;
- Atendimento virtual pedagógico com até 01 (um) estudante autônomo, independente ou heterônimo, com mobilidade reduzida e um docente;
- Reorganização escolar para o atendimento pedagógico;
- Garantir o planejamento coletivo e colaborador, com a coordenação pedagógica a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs em ambientes não presenciais;
- Distribuir módulos/blocos de estudos por área de concentração (como funções executivas, raciocínio lógico-matemático, leitura, escrita etc.) direcionados aos grupos, segundo a proposta de intervenção pedagógica;
- Construir agenda virtual para atendimento aos estudantes, famílias e escolas para orientação pedagógica;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Os docentes devem considerar a adoção de estratégias e metodologias, como o Chromebook, conforme características específicas e perfil dos grupos sob sua responsabilidade para o planejamento de reposição das atividades semanalmente, assegurando o direito de aprender de cada estudante;
- Utilizar pranchas para a comunicação alternativa e/ou aumentativa ativa entre educadores e estudantes; (CONSIDERAR)
- Utilizar jogos individuais e atividades xerografadas propondo as adaptações, adequações e temporalidade didática que forem necessárias;
- Articular conteúdos conceituais com os de natureza procedimental e atitudinal;
- Atenção às necessidades educacionais especiais de cada estudante através do registro no Plano de Desenvolvimento Individual – PDI;
- Promover a avaliação formativa após cada módulo de estudo;
- Elaborar parecer descritivo contendo a identificação das necessidades educacionais, objetivos estabelecidos, materiais utilizados, avanços alcançados além dos desafios enfrentados e a superar;
- Assegurar o uso de máscaras por estudantes e professores durante toda a permanência na escola, para a entrega das atividades, substituindo-as a cada espaço de tempo, conforme orientações de especialistas;

>> PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Segundo a Organização Nacional de Cegos do Brasil, situações cotidianas vividas por pessoas com deficiência visual os colocam em maior vulnerabilidade, pois há a utilização frequente das mãos em corrimões, mesas, superfícies,



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

bancadas e a necessidade de contato direto com outras pessoas para auxílio nas atividades da vida diária, sobretudo apoio de terceiros ao longo do percurso em ambientes externos.

O auxílio dos outros sentidos, como a percepção, o olfato, o paladar, a audição e o tato, são fundamentais para que o universo se torne perceptível a este indivíduo. E é aqui que os problemas e a exposição ao contágio por pelo COVID-19 começam. Para reconhecer os locais e os indivíduos, as pessoas com deficiência visual lançam mão da exploração tátil. Apalpam o rosto para identificar o outro, tocam o corrimão, as paredes, objetos e bancadas dentro de uma dinâmica sensorial. As mãos, portanto, são utilizadas como principal ferramenta de identificação em substituição aos olhos. A bengala, sua companheira diária, também se tornou uma aliada perigosa e suscetível à transmissão do vírus, pois encosta-se ao chão e nas superfícies.

No caso das pessoas com baixa visão, é preciso destacar que alguns, com frequência, levam o material escrito muito próximo ao rosto, outro grande perigo. Além da dependência de terceiros para se locomover, o que contribui para o aumento do risco de contágio.

Desta maneira, a pessoa com deficiência visual, por suas limitações, precisa de um cuidado maior. A eficácia da limpeza dos objetos de apoio para locomoção deve ser garantida. Desafiado diariamente, a pessoa com deficiência aprende a carregar suas restrições. Mas o momento atual traz agora um inimigo invisível que limita o tato - seu instrumento mais eficaz na visualização do mundo. Para isto sugerimos as seguintes orientações:

LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA

- Utilizar recursos digitais e tecnológicos;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Usar plataformas digitais para a promoção dos encontros virtuais facilitando a comunicação e o aprendizado;
- Fomentar a acessibilidade atitudinal, física e assistiva na realização das atividades;
- Para a entrega das atividades impressas, viabilizar a acessibilidade do espaço físico e estrutural da unidade escolar;
- Viabilizar o uso de recursos como audiodescrição, janela em Libras e dentre outros.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

- Produzir *Podcasts* para alunos com Deficiência Visual;
- Disponibilizar atividades impressas em Braille;
- Organizar oficinas pedagógicas relacionadas aos protocolos (por exemplo: ensinar alunos a higienizar bengalas, óculos, computadores, mesas);
- Garantir a itinerância para registro de conteúdo (professor especialista) e não como apoio (acompanhar a realização da atividade, como no caso dos estudantes com deficiência visual); (CONSIDERAR);
- Adaptar/ adequar materiais para atender às necessidades educacionais específicas dos estudantes em relação ao acesso ao currículo escolar;
- Ouvir o estudante, ele é a melhor pessoa para lhe direcionar como lidar com alguma adequação necessária ao seu aprendizado;
- Na apresentação de materiais audiovisuais (vídeo, cartazes), verifique se o estudante consegue visualizar as imagens atendendo à frequência, à duração e à velocidade com que são processadas;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Na elaboração do material escrito, utilize melhor contraste (preto no branco, azul no amarelo, preto no amarelo);
- Use iluminação direcionada ao texto, prancha de plano inclinado para leitura, textos ampliados e em alto contraste (possivelmente em negrito ou caixa alta);
- Verificar o tipo de iluminação e posicionamento da luz para evitar insuficiência, encadeamento e reflexos (nos livros do aluno);
- Nas apresentações em PowerPoint usar cores contrastantes, preferencialmente cores claras (branco ou amarelo) sobre um fundo escuro (preto ou azul), utilizando fonte Arial ou Verdana, com tamanho entre 14 e 16;
- A descrição pode ser multissensorial, uma vez que a visão é apenas dos nossos sentidos, explore os demais;
- Utilizar imagens e vídeos como materiais pedagógicos complementares;
- Fazer a descrição das imagens apresentadas;
- Referenciar cores, formatos, tamanhos, ambiente em que se localiza a imagem, vestuário (em caso de personagens) acessórios, quantidades;
- Utilizar áudios como material de suporte para descrever as imagens.

>> PESSOAS COM SURDEZ E DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Os estudantes surdos devem ser orientados pela presença do tradutor-intérprete e/ou por vídeos com traduções para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O professor vai precisar relacionar imagem/palavra/sinal/ significado para atividade ser realizada pelo estudante. Vale salientar que para o surdo com múltipla deficiência é necessário que o guia-intérprete e/ou o professor de apoio



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

pedagógico individualizado possam conduzi-lo nas atividades de forma remota. Para isto sugerimos as seguintes orientações:

LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA

- Utilizar recursos digitais e tecnológicos;
- Usar plataformas digitais para a promoção dos encontros virtuais a fim de facilitar a comunicação e o aprendizado;
- Fomentar a acessibilidade atitudinal, física e assistiva na realização das atividades;
- Para a entrega das atividades impressas, viabilizar a acessibilidade do espaço físico e estrutural da unidade escolar;
- Viabilizar o uso de recursos como audiodescrição, janela em Libras e dentre outros.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

- Disponibilizar todas as atividades em Xerox para facilitar o trabalho com alunos que tem dificuldade para escrever, a fim de adiantar os conteúdos, devendo respeitar os protocolos de saúde e sanitários;
- Garantir o acesso à educação bilíngue (Libras e Língua Portuguesa) no ensino-aprendizagem;
- O processo de escolarização do discente surdo deverá ter a Libras como língua de instrução e a Língua Portuguesa na modalidade de segunda língua;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- O processo de escolarização, em respeito à sua singularidade linguística, visa garantir a Libras como 1ª língua e a Língua Portuguesa, a partir das habilidades de leitura e escrita como língua não materna;
- Para alunos surdos ou com deficiência auditiva, um fator importante a ser destacado é a importância da interação linguística dos adolescentes, jovens e adultos no ambiente escolar com pessoas nativas e fluentes na Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois é pela interação com seus pares linguísticos, os quais comungam da mesma língua, que o surdo terá chance de se descobrir e descobrir o mundo que o rodeia. Na impossibilidade da presença de pessoas fluentes em Libras, as atividades devem priorizar a Pedagogia Visual. Numa proposta pedagógica visual imprescindível o uso de recursos, métodos, técnicas visuais como: imagens contextualizadas, gêneros textuais ricos em recursos gráficos que facilitem a compreensão da ideia do texto, uso de hiperlink, ícones, vídeos em Libras que orientem aos alunos em relação aos conceitos desenvolvidos nos textos;
- Não usar áudios;
- As atividades dos estudantes surdos devem ser mediadas pela presença do tradutor-intérprete e/ou por vídeos com traduções para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O professor vai precisar relacionar imagem/palavra/sinal/significado para atividade ser realizada pelo estudante. Salientamos que para o surdo com múltipla deficiência é necessário que o guia-intérprete e/ou o professor de apoio pedagógico individualizado possam conduzi-lo nas atividades de forma presencial;
- As atividades devem priorizar as informações na modalidade gestual-visual;



Secretaria da Educação da Bahia

Superintendência de Políticas para Educação

Básica

Diretoria de Educação e suas Modalidades

- Utilizar como material complementar vídeos que tenham intérpretes de Libras para alunos surdos e vídeos com legenda em língua portuguesa para deficientes auditivos;
- Disponibilizar informativos em línguas de sinais, com uma proposta pedagógica visual;
- Realizar atividades virtuais e impressas com letras e símbolos grandes coloridos, também sinalizados em LIBRAS;
- Assegurar o uso de máscaras por estudantes e professores durante toda a permanência na escola, para entrega das atividades impressas, substituindo-as a cada espaço de tempo, conforme orientações de especialistas.